

Certificações na Área de TI

As certificações técnicas na área de TI se tornaram muito importantes para as empresas e profissionais desde a sua criação. Mas será que elas continuam representando garantia de emprego, bons salários e mão-de-obra especializada nos dias de hoje?

PAULO ROBERTO SANT'ANNA CARDOSO

Sabemos que o mercado de TI é bastante competitivo e exige uma constante atualização por parte dos profissionais. Novas tecnologias surgem a cada dia e aqueles que não estiverem preparados ou não tiverem como provar que são capacitados em determinada solução ficarão para trás. Para isso foram criadas as certificações técnicas na área da informática.

Grandes empresas como Novell, Microsoft, HP, Oracle e Cisco, entre outras, desenvolviam exames e carreiras de certificação para aqueles que trabalham ou pretendem trabalhar com suas tecnologias proprietárias e precisam comprovar seus conhecimentos aos empregadores. Seria mais ou menos como um selo de qualidade que o analista ou técnico tem, atestando, assim, que está apto a desenvolver soluções e prestar suporte na tecnologia ou ferramenta escolhida.

COMO ERA NO INÍCIO

As certificações na área de TI foram criadas no início da década de 90, época em que as redes estavam se popularizando e que a Novell dominava esse mercado. Como não poderia ser

diferente, a Novell criou a sua certificação, que ficou conhecida pelo seu alto nível de dificuldade e formava administradores e técnicos de rede especialistas em sua solução para redes corporativas, o Netware. A Microsoft, que começava a se expandir, também criou o seu programa de certificação, conhecido como MCP, que também tinha um nível de dificuldade alto; no início, o MCP foi criado mais pela escassez de material disponível e Internet.

Aos poucos as empresas foram adotando as certificações como um dos requisitos na hora de selecionar profissionais para integrarem suas equipes. Como estava no início, os exames eram difíceis e não existiam muitos profissionais certificados. Os que possuíam o canudo eram disputados a preço de ouro, ótimos salários eram pagos e havia uma demanda muito grande por profissionais com certificação. Mas esse panorama mudou ao longo do tempo...

Vendo o grande mercado que surgia, outras empresas criaram suas certificações (hoje temos certificações em todas as áreas de TI) e centros de treinamento passaram a oferecer os cursos preparatórios prometendo salários astronômicos e

empregos ao final do treinamento.

COMEÇA A BANALIZAÇÃO

Durante a década de 90 o mercado vinha acolhendo bem os profissionais com certificação, bons salários ainda eram pagos e tudo ia bem para as empresas que contratavam bons analistas e técnicos valorizados por serem certificados e que, conseqüentemente, garantiam um trabalho bem feito por possuir a qualificação. Para os profissionais, além disso, ainda tinham várias oportunidades e dificilmente ficavam desempregados.

Mas a partir de 2001, o panorama começou a mudar, devido a diversos fatores. Vamos citar alguns deles:

- Com a popularização da Internet, ficou mais fácil ter acesso a materiais, inclusive arquivos com respostas de questões de exames;

- Centros de treinamento (nem sempre oficiais) começaram a surgir aos montes com cursos preparatórios para os exames que prometiam salários altíssimos (sendo que não era mais a realidade do mercado) e empregos ou estágios garantidos ao final do curso;



- Com as ofertas dos centros de treinamento, ocorreu uma debandada de profissionais em busca de certificações - principalmente as da Microsoft e da Cisco - que faziam e fazem cursos em que nem sempre os professores são certificados no assunto, ou o material não é o oficial, fazendo que o aluno não se prepare adequadamente para os exames, levando-o a procurar outros meios para obter a aprovação, como fazer o download ou até mesmo comprar arquivos com as respostas dos exames;

- Criou-se um conceito de que um profissional com certificação, mesmo que iniciante, conseguiria facilmente um emprego com um salário ótimo, sendo que as empresas já não mais contratavam apenas por possuir o canudo, mas sim com a comprovação da experiência, pois com a banalização das certificações vários "técnicos" com pouca ou sem experiência alguma foram absorvidos e não atenderam às necessidades técnicas das empresas, gerando assim uma desconfiança com relação ao real valor das certificações. Com isso, técnicos MCP, por exemplo, tornaram-se mão-de-

obra barata, sendo que hoje em dia as empresas pagam salários em torno de R\$ 800,00 para esses profissionais. O grande problema é que aqueles que realmente se esforçam, estudam e realmente mereciam possuir uma certificação acabaram sendo desvalorizados pelas empresas por causa daqueles que possuem o mesmo título, mas que o obtiveram da maneira não mais correta, tiveram a oportunidade e não corresponderam por serem fracos tecnicamente.

Além disso, vale citar que os cursos e certificações têm custo bastante elevado. Muitas pessoas investiram grandes quantias e não tiveram o retorno esperado e prometido devido à retração do mercado com relação aos profissionais certificados. Muitas empresas custeiam para os seus funcionários os cursos e os exames, pois necessitam ter em suas equipes profissionais com determinada qualificação, como nas empresas de consultoria.

AINDA VALE A PENA FAZER UMA CERTIFICAÇÃO?

Vale a pena sim. Como vimos antes, a certificação atesta que o profissional é capacitado em determinado sistema operacional, firewall, redes ou ferramenta de desenvolvimento, por exemplo. Não deixou de ser importante para o currículo e para as empresas, mas não pode ser mais utilizada como única forma de conseguir um emprego. Hoje em dia, o profissional precisará demonstrar o porquê da sua aprovação nos exames e na obtenção da certificação. Aqueles que viam a certificação como porta de entrada para o mercado de trabalho podem esquecer, pois essa época passou, ou então, estarão submetidos a baixos salários e a subempregos.

Os profissionais que já estão no mercado e já possuem experiência devem fazer sim as certificações para almejarem melhores cargos dentro das empresas e buscar novas oportunidades. Inclusive em determinados pro-

cessos seletivos o profissional sem certificação não pode concorrer à vaga oferecida.

CERTIFICAÇÃO E FACULDADE?

Na época de ouro das certificações aqui no Brasil, muitos profissionais trancaram seus cursos na faculdade para correrem atrás das certificações, cujas vagas de emprego ofereciam salários bem atrativos e sem a obrigatoriedade de possuir curso superior. Com isso, profissionais que possuíam o nível médio já ocupavam cargos de analista ou administradores de rede. Muitas empresas valorizavam e muito as certificações em detrimento do ensino superior, normalmente demorado e sem uma visão mais específica de determinada tecnologia, justamente o que as empresas precisavam.

Com a mudança do mercado, as empresas voltaram a exigir o nível superior, juntamente com as certificações, para a ocupação das vagas de analista e administrador, por exemplo. E na área da educação, a fim de ocupar a lacuna deixada pelo ensino superior tradicional, considerado lento e antiquado ao mercado, foram criados os cursos politécnicos, com até 3 anos de duração, que são mais voltados para a área técnica, fornecendo às empresas o que elas esperam, profissionais com nível superior e um bom nível técnico, tendo uma formação enxuta e específica.

COMO FAZER OS EXAMES DE CERTIFICAÇÃO?

Primeiramente o profissional deve pesquisar as certificações existentes em sua área (detalhes na PC&Cia nº 34). Depois, deve verificar os treinamentos disponíveis para aquela certificação. Uma dica: Se você optar por fazer um curso procure fazer em um centro de treinamento autorizado, pois além de obter o material oficial, ainda terá o suporte e professores certificados na tecnologia. Esses cursos são bem mais caros que os não-

oficiais, que não necessariamente são ruins, mas tente focar no treinamento oficial.

Se você for um autodidata ou já possui uma boa experiência no assunto, hoje em dia existem bons livros para todas as certificações. Deve ficar claro que na maioria das vezes são em inglês. Há ainda muitos simulados na Internet, alguns gratuitos outros não.

Após se preparar adequadamente para os exames, procure um centro de treinamento oficial para fazer o agendamento, ou se preferir, marque pela Internet em sites como o da VUE (www.vue.com) e Prometric (www.prometric.com), que são as instituições que distribuem os exames. O preço dos exames varia entre 80 e 150 dólares, dependendo da certificação.

As provas são realizadas no micro e o resultado é fornecido assim que o exame é finalizado. Caso você não seja aprovado, o exame pode ser refeito mediante novo pagamento.

Ao alcançar determinada certificação, além de receber o

diploma o profissional passa a ter uma série de benefícios que varia de acordo com a empresa e com a certificação. Pode-se obter desde acesso a sites restritos, assinaturas de revistas, até descontos na compra de livros. No site da empresa você pode conferir os benefícios oferecidos pela certificação desejada.

CONCLUSÃO

Vendo o mercado atualmente, chegamos à conclusão de que a unificação do nível superior com as certificações é a melhor opção. Ter o nível superior completo é importante, pois a maioria das empresas exige, e ter uma certificação atesta que o profissional é especialista e ainda possui um certificado reconhecido mundialmente. Existem exceções a tudo o que vimos aqui, mas o mercado está bem restrito e exigente. O que deve ficar claro é que uma certificação deixou de ser há muito tempo garantia de emprego. Portanto, mãos à obra.

PC

